

## PROVA ABERTA – 3ª FASE

### LEIA OS TEXTOS A SEGUIR:

“A imagem do Centro de São Paulo difundida e percebida atualmente é aquela de um espaço degradado, mal conservado e poluído, contendo numerosos imóveis completamente abandonados, e outros ocupados por ‘sem-teto’ e um espaço público (a rua) transformado em imenso shopping center a céu aberto, por milhares de comerciantes ambulantes e, em refúgio de ‘moradores de rua’, que se abrigam sob as vias de circulação rápida. Todos, num ambiente de insegurança.”

D’ARC, Héliène Rivière. Requalificar o Urbano do Século XX: Projeto para o centro da cidade de São Paulo – mistura ou gentrificação. In: CARLOS, A. F. & OLIVEIRA, A. U. (orgs). Geografias de São Paulo – A metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004, vol. 2, p. 341-362.

### INTERVENÇÕES EM ÁREAS URBANAS CONSIDERADAS DEGRADADAS

Nas últimas décadas, em várias cidades do mundo estão sendo realizados diferentes tipos de intervenção. Entre eles estão:

**Revitalização urbana** – dar vida a um espaço da cidade “morto”, sem ocupação, sem atividades ou paralisado. O termo pode ser usado, por exemplo, para a recuperação de áreas de armazéns, portos ou indústrias desativadas ou abandonadas. Muitas vezes o termo é utilizado erroneamente, generalizando-se para qualquer intervenção no espaço da cidade.

**Renovação urbana** – significa substituir as formas existentes por outras tidas como mais modernas.

**Requalificação urbana** – alteração de um espaço da cidade com o fim de conferir-lhe novas funções.

**Reabilitação urbana** – processo integrado de recuperação em área urbana, implicando a restauração e a reciclagem de edifícios, ou ainda a requalificação do tecido econômico e social. Isso visa a tornar os espaços atrativos e dinâmicos, com boas condições de habitabilidade.

**Gentrificação** – processo que vem ocorrendo em vários centros urbanos. Trata-se do retorno da população de alta renda ou grandes empresas à área central reformada ou renovada, o que pode provocar a expulsão da população mais pobre.

Fonte: <http://www.fag.edu.br/professores/deniseschuler/1%BA%20SEM%202008/TER/INTERVEN%20C7%D5ES%20POSS%20CDVEIS%20EM%20C1REAS%20DEGRADADAS.pdf> (adaptado)

1

A partir dos textos e das observações realizadas no centro de São Paulo, escreva uma dissertação com base no seguinte roteiro:

- Como você avalia as mudanças que aconteceram no centro de São Paulo, no que se refere aos usos e formas de ocupação?
- Destaque duas intervenções vistas em São Paulo que você considera, de forma geral, benéficas para a dinamização dos centros antigos das cidades.
- Em sua opinião, uma revitalização que favoreça diversos usos dos centros antigos das cidades estimula atividades de turismo, lazer e entretenimento, entre outras? Por quê?

## **PROPOSTA DE GABARITO**

A área visitada no centro antigo de São Paulo passou por uma série de transformações ao longo dos últimos anos. Muitos edifícios e monumentos foram criados a partir da expansão cafeeira e da industrialização brasileira, a partir do final do século XIX e início do século XX, momento a partir do qual a capital paulistana passa a se constituir na principal metrópole do país, com conexões e relações na escala internacional. As elites da época procuraram reproduzir padrões estéticos europeus, caso de edifícios como o Teatro Municipal da cidade.

Nas últimas décadas, sedes de bancos e empresas foram transferidas do centro antigo para a região da Avenida Paulista, novo centro financeiro da metrópole. Com a falta de investimentos, muitos edifícios, ruas e praças passaram a viver num estado de abandono e degradação. Seguindo tendência verificada em cidades de diferentes regiões e países, uma série de intervenções urbanas foi levada adiante nos últimos anos para recuperar o centro antigo da cidade. Houve a reurbanização do Vale do Anhangabaú e a restauração e recuperação de uma série de edifícios históricos, como os das ruas Líbero Badaró, XV de Novembro e no entorno do Pátio do Colégio. A Praça da Sé passou por uma reurbanização a partir da década de 1970, instalando-se no local a maior estação do metrô de São Paulo, ponto de confluência e entroncamento das linhas Norte-Sul. Houve fortes investimentos em recuperação de edifícios,

limpeza e segurança pública e certa restrição à circulação de veículos. De outro lado, moradores de rua embora ainda são encontrados nessa região, embora muitos tenham sido foram transferidos ou migraram para outras áreas da cidade.

Com os projetos de recuperação do centro em andamento, órgãos públicos transferiram-se para essa região da cidade, caso de secretarias estaduais, órgãos do Poder Judiciário e a própria sede da Prefeitura Municipal, hoje situada junto ao Viaduto do Chá. É possível notar que, apesar dos investimentos, ainda predominam os usos voltados aos serviços (bancos, escritórios, cartórios, estacionamentos etc.) e alguns estabelecimentos comerciais voltados aos que ali trabalham. Embora o centro financeiro da metrópole tenha se deslocado para a Avenida Paulista, permaneceram no centro unidades de bancos, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Bolsa de Mercadorias e Futuros.

Algumas iniciativas procuram reverter a imagem do centro de São Paulo descrita por Hélène Riviére D'Arc. Destacam-se, por exemplo, as mudanças no Vale do Anhangabaú, com o fechamento à circulação de veículos, tornando-o espaço de circulação pedestre e de realização de eventos como a Virada Cultural e a realização de manifestações políticas e artísticas, recuperando seu sentido de espaço público. Outra iniciativa é a da reconstrução do Pátio do Colégio, que foi inteiramente recriado a partir da demolição do antigo Palácio dos Governadores, reconstituindo-se réplica de um sítio histórico fundamental para a cidade – o de sua fundação. O novo edifício foi inaugurado por ocasião do aniversário de 400 anos da cidade, em 1954. Hoje, abriga um museu, sala de mapas e maquete e um pátio interno com mirante e café abertos aos visitantes.

Entretanto, para que ocorra uma revitalização efetiva do núcleo central da cidade da cidade, não basta somente recuperar o patrimônio histórico. Os projetos em andamento tendem a valorizar esse patrimônio e reconverter os usos, com a transferência de empresas e órgãos públicos para o centro e investimentos em equipamentos e serviços urbanos. Essa perspectiva vem recebendo críticas e oposição de setores que defendem a revitalização a partir da apropriação do centro por todos os setores sociais, incluindo o incentivo ao uso das edificações para moradias destinadas aos habitantes de baixa renda. Com efeito, muitos edifícios do centro estão abandonados, quando poderiam ter essa destinação.

Uma iniciativa de revitalização que valorize os diferentes usos e formas de ocupação pode contribuir para dinamizar o centro antigo da cidade. Aliada às políticas de distribuição de renda, proteção social e melhoria dos equipamentos urbanos, a presença de diferentes segmentos sociais e atividades e a ocupação efetiva dos espaços públicos e edificações pode reverter a situação de abandono ou degradação do centro, seja em São Paulo ou outras cidades brasileiras. Isso favorece diversos setores, entre eles os de turismo, lazer e entretenimento, pois reforça a posição do centro antigo como palco de visitação e consumo de bens e atividades culturais.